

da prática de manejo. No presente trabalho foi avaliado o comportamento ingestivo de bovinos da raça nelore quanto ao seu comportamento. O experimento foi realizado na Fazenda Experimental Capim Branco da Universidade Federal de Uberlândia. Os pastos de capim-piatã (*Brachiaria brizantha* cv. BRS Piatã) foram estabelecidos utilizando-se 5 kg de sementes puras e viáveis por hectare. A área foi submetida ao pastejo de uniformização e rebaixada até as alturas correspondentes aos tratamentos, que foram pastos mantidos a 20 ou a 40 cm de altura. Foram utilizadas quatro novilhas nelore com peso médio de 250 kg, por tratamento. A avaliação foi realizada em um período de dez horas ininterruptas. Esse período foi dividido em fases do dia, denominadas inicial, mediana e final. Os tratamentos foram avaliados concomitantemente. As variáveis analisadas foram: tempo de pastejo, o de ruminação e o ócio. Para a variável pastejo, não houve efeito da interação entre altura do pasto e fase do dia nem efeito isolado da altura do pasto ($p > 0,05$). Estes dados apresentaram somente efeito da fase do dia ($p < 0,05$). A percentagem de pastejo realizada pelo animal foi maior na fase mediana (69,79%) e final do dia quando comparada à fase inicial (77,08%). Quando avaliada a ruminação dos animais, verificou-se também que não houve interação entre fase e altura, nem mesmo efeito de altura ($p > 0,05$), foi observado apenas efeito da fase do dia ($p < 0,05$) onde apresentaram maior percentagem de ruminação (20,83%) na fase mediana ($p < 0,05$). Na fase inicial os animais apresentaram maior percentagem de outras atividades (32,14%). As fases do dia influenciam o comportamento de bovinos quanto ao tempo de pastejo, outras atividades, e ruminação. Variações em alturas mais extremas do que as utilizadas no presente trabalho poderão proporcionar ao animal diferentes padrões de resposta comportamental.

Palavras-chave: *Brachiaria brizantha*, pastejo, ruminação, ócio.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-181

CORPO ESTRANHO EM ÁRVORE TRAQUEOBRÔNQUICA EM EQUINO - RELATO DE CASO

Frederico Farnades Araújo; Monalisa Lukascek Castro; Ivan Deconto; Peterson Triches Dornbusch; Ivan Roque de Barros Filho; Mariane Angélica Pommerening Finger

A aspiração de corpos estranhos é comumente citada na literatura em crianças, contudo há poucos relatos em animais como equinos, ruminantes, cães e gatos. Os equinos e ruminantes são animais que vivem em pastejo, sendo mais propícios à aspiração de corpos estranhos. Em geral os sinais clínicos se assemelham entre as espécies, sendo a tosse e a insuficiência respiratória os principais. Inicialmente a tosse é de caráter não produtivo e conforme a sua cronicidade, passa a se tornar produtiva e fétida. Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná (HV-UFPR), um cavalo da raça crioula, com sete anos de idade e histórico de tosse crônica há cerca de um ano. Segundo relato do proprietário foi realizado tratamento com penicilina logo ao início dos sinais clínicos, com sutil melhora no quadro. Cerca de quatro meses depois, o animal começou a apresentar corrimento nasal pela narina direita, sendo realizada nova antibioticoterapia com penicilina, porém sem redução da secreção nasal. Um novo tratamento foi realizado pelo proprietário, associando-se a bromexina a terapia antibiótica, o qual foi eficiente apenas para cessar o corrimento, mas não a tosse. Durante o atendimento realizado no HV-UFPR, foi observada presença de secreção nasal fétida pela narina direita, e pela auscultação do pulmão e traqueia foi possível detectar crepitação grossa, sugestiva de alteração bronquial. O animal foi submetido à endoscopia, onde foi encontrado um galho de pinheiro (grimpa) alojado no brônquio do

pulmão direito. Com o auxílio do endoscópio, iniciou-se a remoção de parte do material, entretanto, como houve intensa lesão local, decidiu-se retirar o restante do material em outro dia. No intervalo entre os procedimentos, o paciente recebeu como medicação antibioticoterapia, com penicilina e gentamicina e dexametasona para reduzir a severa inflamação e edema da mucosa traqueobrônquica pós remoção do corpo estranho. Após sete dias foi realizado um novo procedimento endoscópico para remoção do restante do corpo estranho, o qual possuía aproximadamente 15 cm de comprimento. Após a total remoção, o animal recebeu alta hospitalar, receitando-se a continuação da terapia com antibiótico e observação. A broncoendoscopia é um exame utilizado em grandes animais para o auxílio diagnóstico de doenças pulmonares e para remoção dos corpos estranhos, procedimento que foi fundamental para a resolução do caso em questão. A terapia medicamentosa é importante para diminuir os danos causados pelo corpo estranho ao trato respiratório, como observado neste paciente, o qual apresentou excelente recuperação após as condutas terapêuticas adotadas.

Palavras-chave: brônquios, corpo estranho, endoscopia, equino.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-182

DEFORMIDADE FLEXURAL CONGÊNITA DOS MEMBROS ANTERIORES EM BEZERRO – RELATO DE CASO

Soraya Santos de Farias; Eliene Barbosa de Lima; Margareth Moura Ferreira; Ticianna Conceição de Vasconcelos; Gabriela dos Santos Santana

É descrita a ocorrência de um caso de deformidade flexural associada à necrose da extremidade distal dos membros torácicos. Um bovino, macho, com treze dias de idade foi encaminhado a Clínica de Ruminantes do Centro de Desenvolvimento da Pecuária - UFBA, no dia 07 de fevereiro de 2013, com histórico de alterações dos membros anteriores sendo colocadas, pelo proprietário, talas para correção. Ao exame clínico, o animal estava ativo, condição física regular, hipertermia, dispnéia e hiperfonese respiratória, gemidos, permanência em estação por pouco tempo, flexão das articulações metacarpo falangeanas com frialdade, sensível a palpação e odor fétido. Foi instituída terapêutica utilizando-se antibiótico, antiinflamatório, analgésico e antipirético. Estabilizaram-se os parâmetros clínicos, porém houve evolução progressiva da lesão necrótica dos membros torácicos. No dia 09.02.2013, devido à gravidade da lesão dos membros anteriores, foi solicitada e autorizada à eutanásia do animal. Na necropsia observou-se, como principais alterações anatomopatológicas, pelos e pele da região das falanges e metacarpos dos membros anteriores desprendendo com facilidade e odor fétido; membro anterior esquerdo com pele e musculatura de consistência amolecida ocorrendo desprendimento total das articulações metacarpofalângica e interfalângica. As deformidades flexurais dos membros torácicos e/ou pélvicos podem ocorrer em potros e bezerros. A etiologia pode ser de origem congênita ou adquirida. Vários tratamentos têm sido descritos como a utilização de tala. O uso de talas é útil para reposicionar o membro corretamente. Desta forma, a correção com a utilização de talas deve ser realizada de forma correta e com muito cuidado para não acarretar pontos de pressão ocasionando a necrose do segmento.

Palavras-chave: deformidade, congênito, talas.